



## Pela **excelência** laboratorial

■ Farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma, Membro da Diretoria Executiva da Federação Internacional de Química Clínica e Medicina Laboratorial (IFCC), sediada em Milão, quer que entidade leve seus projetos de busca pela excelência aos países carentes.



Farmacêutico-bioquímico  
Ulisses Tuma, Membro da  
Diretoria Executiva da IFCC

Os projetos de qualificação oferecidos pela Federação Internacional de Química Clínica e Medicina Laboratorial (IFCC) deverão ser mais dirigidos a países que apresentam carência na área laboratorial, como alguns da América Latina e África. É o que está defendendo o farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma, Membro da Diretoria Executiva da Federação, junto aos seus pares. Ele foi reconduzido ao cargo como o nome mais votado nas eleições realizadas, em maio de 2011, para diretores do Órgão. Tuma, aliás, é o único brasileiro a ocupar a função. "Em alguns países desses Continentes, o desempe-

nho do controle e da excelência laboratorial, ainda, está a desejar", informa.

O goiano Ulisses Tuma argumenta que o IFCC dispõe de bons quadros técnicos, de recursos financeiros e de uma política focalizada na qualificação profissional. "Só falta, agora, o Órgão voltar as suas atenções aos países membros menos desenvolvidos, com o objetivo de disseminar, ali, conhecimento e tecnologia na área laboratorial. Isto é fundamental, porque a melhoria da saúde dessas populações passa pelos exames de laboratório", acrescenta. A IFCC tem sede, em Milão (Itália), e reúne representantes de 84 países.

Tuma estima que a IFCC pode estender os seus benefícios aos países carentes, por meio de outro programa: o Jovem Cientista, que visa, através de uma força tarefa, a enviar farmacêuticos de até 35 anos a grandes universidades do mundo para que se tornem excelências e sejam multiplicadores de conhecimentos.

Depois de seis anos de mandato na direção da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), Ulisses Tuma fortaleceu os congressos brasileiros da entidade, que passaram a contar com a parceria da SBCC (Sociedade Brasileira de Citologia Clínica), com média de participação de 5 mil analistas clínicos; fez dobrar o número de imóveis da Sociedade, de três para seis imóveis, somando uma área de mais de 3000 m<sup>2</sup>, e fortaleceu as Regionais da Sociedade, nos Estados, inclusive com a aquisição de sedes próprias pelas regionais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. "Esse aumento de espaço foi fundamental para a ampliação da SBAC e seus produtos. Ou seja, para a expansão de sua atuação, no mercado

laboratorial, como entidade científica", disse o farmacêutico-bioquímico.

Ainda na SBAC, ajudou a expandir um dos projetos mais ousados da entidade, o Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ), que passou a contar com sede própria, fato que o levou a ampliar a sua demanda de 1100 para 4000 laboratórios atendidos, no Brasil e exterior.

Tuma lembra que, durante sua gestão à frente da entidade, foi, também, ampliado o número de bancos de sangue atendidos pelo PNCQ, que adquiriu a empresa Panel, responsável pela realização do controle de qualidade de 80 bancos de sangue, no Brasil e fora.

Promoveu, ainda, o crescimento do Departamento de Inspeção e Certificação da Qualidade da SBAC, quando foram criados mais dois novos produtos: o SBAC-E Learning de ensino à distância e o CPG (Central de Pós-graduação), aprovado pelo MEC (Ministério da Educação), onde mais de 300 alunos cursaram (ou estão cursando) pós-graduação em Análises Clínicas, Gestão no Laboratório Clínico, Microbiologia, Hematologia, entre outros. Pelo SBAC E-Learning, mais de 4000 alunos fizeram cursos à distância.

Outra ação de Ulisses Tuma como Presidente da SBAC que ele faz questão de destacar foi a elevação do nível de participação da entidade no contexto internacional. Nesse sentido, ele cita a aproximação da Sociedade a várias organizações internacionais, com a AACC (American Association of Clinical Chemistry), dos EUA; e a realização do Congresso Internacional de Química Clínica da IFCC *International Federation of Clinical Chemistry*, em 2008, em Fortaleza, do qual participaram 7500 analistas clínicos de mais de 80 países.